

NATHÁLIA DANTAS FARIAS KRUSCHEWSKY/ KÁTIA SANTANA FREITAS/ ENDRIC PASSOS MATOS/ REJANE SANTOS  
BARRETO/ UBIANE OITICICA PORTO REIS/ ROGÉRIO RIBEIRO  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS) - BAHIA

## INTRODUÇÃO

Segundo a *Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ)*, a cultura de segurança do paciente é definida como o produto individual ou coletivo de valores, atitudes, percepções, competências e padrões de comportamentos que determinam o compromisso, o estilo e a competência de uma organização de saúde na promoção da segurança (AHRQ apud CARVALHO et al. 2015). Sua implementação é imprescindível para construção de um ambiente seguro, e em especial nas Unidades de Terapia Intensiva (MELLO; BARBOSA, 2013). Para transformar e consolidar a cultura de segurança de um serviço, o primeiro passo é avaliá-la. Assim é possível identificar as áreas que necessitam de melhorias, bem como os fatores positivos, obtendo-se assim, o planejamento de ações que promovam mudanças (MINUZZI; SALUM; LOCKS, 2016).

## OBJETIVOS

Levantar o conhecimento produzido sobre os fatores intervenientes à cultura de segurança do paciente em cuidados intensivos.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa que analisou a produção científica nas bases de dados acessadas através dos portais PUBMED, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Para seleção dos estudos, foi realizado cruzamento dos descritores em ciências da saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings (MeSH)*, “organizational culture”, “patient safety”, e “intensive care units”, através do conectivo booleano *and*. Utilizou-se como critérios de inclusão pesquisas que tratam da cultura de segurança do paciente como tema central, desenvolvidas em Unidades de Terapia Intensiva, publicadas nos idiomas português, inglês e espanhol, que utilizaram apenas o *Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC)* como instrumento para avaliação. Após seleção de 15 trabalhos foi procedida a leitura dos mesmos, identificando os fatores associados aos resultados das avaliações da cultura de segurança do paciente, demonstrados pelas publicações. Estas foram categorizadas em dois grandes grupos de acordo com a sua natureza.

## RESULTADOS

As categorias estabelecidas foram: fatores de âmbito institucional e fatores de âmbito profissional. Reestruturação das unidades, sistema eficaz de relatório de eventos, cultura de culpabilização dos sujeitos que erram, comprometimento e apoio da gestão, dimensionamento de pessoal, trabalho em equipe, comunicação, educação continuada, locais de trabalho e processos de atendimento mal projetados, carga horária semanal, constituíram os fatores que compuseram a primeira categoria. Integrando a segunda categoria, tempo de trabalho no hospital, tempo de trabalho na unidade, tempo de trabalho na profissão, posição de trabalho - assistencial/ gerencial, categoria profissional, Síndrome de Burnout, engajamento dos funcionários, foram os fatores evidenciados.

## CONCLUSÃO

A segurança do paciente em cuidados críticos envolve frequentes situações de alto risco que tornam o paciente mais vulnerável a ocorrência de eventos adversos. A presente revisão, tonou possível compreender os fatores intervenientes à cultura de segurança neste cenário, categorizando-os nos âmbitos institucional e profissional, o que facilita a compreensão dos mesmos, a fim de entender a causa dos erros, tornando possível implementar ações mais precisas com resultados mais efetivos, diminuindo a ocorrência de eventos adversos e promovendo um cuidado seguro e de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Paloma Aparecida et al. Cultura de segurança no centro cirúrgico de um hospital público, na percepção dos profissionais de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 1041-1048, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt\\_0104-1169-rlae-23-06-01041.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01041.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2017.

MELLO, Janeide Freitas de; BARBOSA, Sayonara de Fátima Faria. Cultura de Segurança do Paciente em terapia intensiva: recomendações da enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v 22, n. 4, p. 1124-1133, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/31.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016.

MINUZZI, Ana Paula; SALUM, Nádia Chiodelli; LOCKS, Melissa Orlandi Honório. Avaliação da Cultura de Segurança do Paciente em Terapia Intensiva na Perspectiva da Equipe de Saúde. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v 25, n. 2, e1610015, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000200313&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200313&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 jul. 2017.



**UEFS**  
universidade estadual de  
feira de santana



Mestrado Profissional em Enfermagem  
MPE



Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e  
Estudos em Saúde - NIPES



Instituto para Práticas  
Seguras no Uso  
de Medicamentos

Orgulho em promover a segurança do paciente.